A PEDRA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

DESCOBRISTE A INFORMAÇÃO FALSA?

Uma fotografia, um nome familiar e um número impressionante podem tornar uma publicação convincente.

Mas serão suficientes para **confiar na informação?**

O desafio de Cantanhede convida-te a observar, questionar e verificar, a partir de um tema do nosso património: os fósseis e a pedra de Ançã.

RECORDA O DESAFIO

No painel, apresentámos uma publicação simulada com a seguinte afirmação:

«Sabias que no Museu da Pedra podes encontrar fósseis provenientes de pedreiras locais com mais de 2 mil milhões de anos?»

Esta publicação foi criada exclusivamente para a atividade educativa. Não corresponde a uma publicação real do Município de Cantanhede.

A informação está correta?

A — Sim, porque os fósseis são de animais muito diferentes dos atuais, logo só podem ter existido há muito, muito tempo.

B — Não. Os fósseis dos calcários de Ançã referidos neste desafio são do Jurássico Médio, muito mais recentes.

C — Não tenho a certeza. Preciso de confirmar a informação.

A RESPOSTA CORRETA é a opção B

Cerca de 170 milhões de anos não são 2 mil milhões de anos.

Os calcários de Ançã formaram-se no Jurássico Médio, há cerca de 170 milhões de anos. Nestas rochas sedimentares encontram-se fósseis de animais marinhos, como amonites e belemnites.

O Museu da Pedra de Cantanhede conserva um conjunto de fósseis provenientes de pedreiras locais, que ajudam a conhecer o passado geológico do território.

A presença de animais diferentes dos atuais não permite, por si só, concluir que os fósseis têm determinada idade. É necessário estudar os exemplares e o contexto geológico em que foram encontrados.

Escolheste a opção C? Reconhecer que não temos informação suficiente e procurar esclarecimento é uma atitude importante para evitar a divulgação de conteúdos falsos.

COMO SABEM OS GEÓLOGOS A IDADE DOS FÓSSEIS?

Os fósseis ajudam a comparar e a datar as camadas de rochas.

Algumas espécies existiram durante intervalos relativamente curtos da história da Terra e tiveram ampla distribuição geográfica. Quando os seus fósseis são encontrados em locais diferentes, permitem relacionar essas camadas e identificar o intervalo de tempo em que se formaram.

Este trabalho utiliza a datação relativa e o princípio da identidade paleontológica. Certas espécies de amonites são particularmente úteis neste processo.

Os fósseis funcionam, assim, como pistas sobre o tempo geológico. Não indicam, por si só, uma idade exata em anos: essa informação resulta da articulação de diferentes conhecimentos e métodos científicos.

REPARASTE NO NOME DO PERFIL?

Na publicação simulada, o nome de utilizador era *municipiocantanhede*.

Nomes muito semelhantes aos de instituições conhecidas podem passar despercebidos numa leitura rápida. Uma pequena alteração pode levar-nos a atribuir uma publicação à entidade errada.

Confirma sempre a origem da conta através dos canais oficiais da instituição. A fotografia de perfil, o logótipo e o nome apresentado podem ser copiados. A presença ou ausência de um selo de verificação também não deve ser usada como único critério de confiança.

ANTES DE PARTILHAR, FAZ ESTAS PERGUNTAS



- **Quem publicou?**
  Confirma o autor, a entidade e o nome de utilizador.
- **Qual é a fonte?**
  Procura a informação original e verifica se pode ser consultada.
- **Os números estão fundamentados?**
  Confirma as datas, as unidades e o contexto. Um número impressionante não é uma prova.
- **O título corresponde ao conteúdo?**
  Lê a informação completa antes de tirar conclusões.
- **Outras fontes credíveis confirmam?**
  Compara a informação com fontes institucionais, científicas ou jornalísticas identificadas.
- **A mensagem está a provocar uma reação imediata?**
  Se te causa surpresa, medo ou indignação, faz uma pausa antes de partilhar.

CONHECE O MUSEU DA PEDRA

A pedra de Ançã liga a história natural do território aos saberes, aos ofícios e à criação artística.

No Museu da Pedra de Cantanhede, podes conhecer esculturas, ferramentas, peças arqueológicas e fósseis provenientes das pedreiras locais.

Mais informações:
https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/entidade/1744/Museu-da-Pedra

UMA CAMPANHA PARA PENSAR ANTES DE PARTILHAR

O Dia Internacional da Cidade Educadora, celebrado a 30 de novembro, tem como lema, em 2026, «Educar para promover o pensamento crítico e os valores democráticos e combater a desinformação».

A Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) promove uma campanha que desafia os cidadãos a identificar informação enganosa através de painéis com perguntas, respostas e explicações.

Os seis painéis internacionais, desenvolvidos em colaboração com a entidade de verificação de factos *Verificat*, abordam o aquecimento global, o machismo nas redes sociais, as vacinas e as teorias da conspiração, a migração, os falsos conselhos médicos e as imagens geradas por inteligência artificial.

O desafio de Cantanhede acrescenta uma perspetiva local à campanha, cruzando o conhecimento do património com a capacidade de avaliar criticamente a informação.

EXPLORA A CAMPANHA

Página oficial do Dia Internacional da Cidade Educadora 2026 — campanha, desafios e respostas:
https://www.edcities.org/pt-pt/dia-internacional/2026/

Declaração do Dia Internacional da Cidade Educadora 2026 — PDF:
https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2026/10/Declaracao-final-Dia-Internacional-2026-3.pdf

Guia de atividades do Dia Internacional da Cidade Educadora 2026 — PDF:
https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2026/07/Guia-Dia-2026-PT-v2.pdf

FONTES E INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Museu da Pedra — Município de Cantanhede:
https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/entidade/1744/Museu-da-Pedra

Estudo científico sobre o património geológico da região, incluindo a pedra de Ançã — Geosciences, 2024, em inglês:
https://www.mdpi.com/2076-3263/14/3/81

Associação Internacional de Cidades Educadoras — campanha de 2026:
https://www.edcities.org/pt-pt/dia-internacional/2026/

Uma cidade educadora questiona, escuta e verifica. Antes de partilhar, faz o mesmo!